



PROPRIEDADE DA
COMPANHIA NACIONAL EDITORA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFFICINAS
RUA DA INDEPENDENCIA, 65
TELEFONE 80787
ENDEREÇO TEL. «DAMAS»

A CRISE DA IGREJA

Na segunda reunião do Conselho Presbiterial do Patriarcado de Lisboa, ontem realizada, conforme outro local noticiamos, durante a missa de concelebração, o Cardeal-Patriarca, Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, pronunciou a homilia que a seguir publicamos:

1. A expressão de «crise da Igreja» tem feito fortuna. Crise verdadeira da Igreja, ou antes fenómeno agudo da contestação na perpetua renovação da Igreja no mundo de hoje, ou a violência externa do mundo de hoje irrompendo na Igreja? Crise adolescente de crescimento, ou desorientação da fé?

Babel da incerteza e da confusão dos espíritos?

2. Há certamente lugar na Igreja para a contestação, como reconhecia o Papa na audiência geral de 15 de Janeiro último. O católico, se o é, sabe que Jesus Cristo veio para os pecadores (Mt. 9, 13), e que o Espírito Santo é a alma animadora e renovadora da Igreja denunciando todo o pecado que haja nela.

É o próprio Concílio que nos adverte: «Ainda que a Igreja, por virtude do Espírito Santo, tenha permanecido esposa fiel ao seu Senhor e nunca tenha deixado de ser sinal de salvação no mundo, sabe todavia que

entre os seus membros, tanto clérigos como leigos, no decorrer dos longos séculos, não faltou quem fosse infiel ao Espírito de Deus. Também não escapa à Igreja quanto, ainda hoje, distam a mensagem por ela anunciada e a fragilidade humana daqueles a quem está confiada o Evangelho. Qualquer que seja o juízo da história acerca destes defeitos, devemos estar conscientes deles e combatê-los com a máxima energia, para que não minime a difusão do Evangelho» (Const. Past. sobre a Igreja, n.º 43). É repetido a Const. Dogmática (n.º 13), conclui: «Dirigida pelo Espírito, Santo, a Igreja, nossa Mãe, exorta sem cessar os seus filhos à purificação e renovação, para que o sinal de Cristo brilhe com mais clareza no rosto da Igreja».

A contestação, ou, por outras palavras a crítica cristã, ditada pela fé e pelo amor, na obediência ao Espírito — existirá até ao fim do mundo na Igreja. É esta mesma que contesta nela própria. Isto é, em todos nós que a

OUTRA VEZ AREIA...

A palavra greve provém duma velha forma gaulésa, que significava areia. Daí o nome de um terreno arenoso de Paris, junto ao Sena, a *Place de Grève*, onde costumavam reunir-se os operários sem trabalho e onde os patrões iam contratá-los. Com a revolução industrial dos princípios do século passado, tendente à formação de grandes unidades fabris, com abundante população operária inteiramente à mercê dos interesses dos empregadores, e com a extinção das velhas corporações, começaram a empregados a constituir-se em associações de classe, de tipo vincadamente reivindicativo, para discutirem os seus interesses e estabelecerem a tática de obtenção do que reputavam seus legítimos direitos. Tratava-se, porém, de uma luta desigual, porque só aqueles dispunham dos meios para impor condições e falava um elemento superior que julgasse e decidisse as dúvidas e os conflitos. Então os empregados começaram a usar de um meio de coacção sobre os patrões: a cessação de trabalho, por acordo prévio entre os reclamantes, até que fossem satisfeitas as suas exigências. E a tal denominaram *greve*. Nessa luta de interesses de trabalho também os patrões podiam usar de um meio de coacção, que era o *lock-out*, ou cessação do trabalho por determinação patronal.

Havia nessas lutas alguns pontos não considerados, à frente dos quais o interesse nacional, que podia não se compadecer, e em regra assim acontecia, com alguma daquelas decisões. Daí o facto de os Governos, mesmo quando reconheciam em princípio o direito à greve, interverem no sentido de normalizar o trabalho. Ainda haverá quem se lembre do rigor com que, entre nós, há muitos anos, as autoridades actuavam no sentido da paz entre os desavindos elementos da produção.

É claro que a greve estava perfeitamente na lógica dos factos, exactamente como numa sociedade sem polícia nem tribunais está a consequência de cada qual, pelo poder da sua força, fazer valer os seus direitos à vida, à tranquilidade e à posse e fruição dos seus bens. Mas desde que a sociedade tem meios próprios de disciplina e de justiça a bem do comum, o indivíduo prejudicado não tem mais do que recorrer aos tribunais. Da mesma forma, na disciplina geral da produção e do trabalho, as pessoas ou os grupos sociais, quando se sintam lesados, só terão que recorrer ao arbítrio ou ao juízo de entidade superior, que represente a lei, a justiça e a vontade do comum. A greve, portanto, é uma forma de luta descabida em sociedades onde há leis de trabalho, intervenção do Poder acima dos interesses particulares em causa e magistratura de trabalho. Compreende-se em países de estrutura social diferente. Em Portugal, por exemplo, seria lógica e anacrónica.

É certo que a greve é usada com relativa frequência como arma de inquietação ou de subversão política, isto é, destinada não a resolver casos concretos de divergências em questões de trabalho, mas a contribuir para determinadas formas de coagir os Governos ou afastá-los. Há ainda a utilização do sentido inicial da greve e uma falsidade em relação aos motivos invocados. Todavia, não andaremos longe da verdade quando serem nesta feição que as greves hoje mais aparecem.

Como quer que seja, é indubitável tratar-se de um facto altamente prejudicial do ponto de vista de interesse da comunidade. Sentem-no fortemente os países de mais ricas estruturas económicas, que dos outros nem é bom falar. Ainda agora, o Ministro do Emprego e da Produtividade da Grã-Bretanha, Sr.ª Bárbara Castle, ao apresentar à Câmara dos Comuns projecto de providências legislativas no sentido de eliminar as greves *no officiiis* — que representam 95 por cento das paralisações de trabalho no país — declara que *por causa das greves estão a afundar-se na anarquia as indústrias britânicas*.

É bom reparar neste problema: não é um ministro conservador, capitalista, burguês, reaccionário, quem apresenta o projecto, e por sinal obtem aprovação. É um ministro trabalhista, do Governo trabalhista do Sr. Harold Wilson. Quando se encontram perante as responsabilidades do interesse nacional, a ser verificada a luta pela economia do país encontrar outras normas que permitam resolver rápida e eficazmente os conflitos sindicais, não podem os Governos, conservadores, liberais ou trabalhistas, deixar de cumprir os seus deveres, a menos que não sejam efectivamente Governos.

Claro que neste caso de Londres, agora, ressalvase o princípio teórico da prevalência do direito à greve; mas institui-se um período de 28 dias entre a decisão da greve e a paralisação do trabalho, para todos pensarem, discutirem, chegarem a acordo e não haver greve. Não se pode dizer que estes 28 dias não sejam prazo feliz de uma lunação proveitosa. E também manifestação prática do bom senso britânico.

E assim, no país tradicional da liberdade, a greve regressa, por imperativo do bem comum, ao significado inicial de areia — movediça, insegura, fugidia...

ELEIÇÕES ALEMÃS

GUSTAV HEINEMANN É O NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERAL

BERLIM, 5 de Março

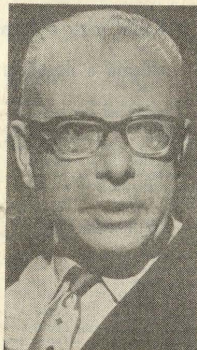
GUSTAV HEINEMANN, Ministro da Justiça, foi eleito Presidente da República Federal da Alemanha, no terceiro escrutínio, por 512 votos contra 506 do Ministro da Defesa, Gerhard Schroeder, e cinco abstenções.

Foi a primeira vez na história da República Federal que foi necessário terceiro escrutínio para a eleição do novo Presidente.

O primeiro escrutínio Heinemann obteve 314 votos e Schroeder 501. No segundo, Heinemann teve 511 votos e Schroeder 507.

No terceiro escrutínio, só era necessário obter maioria simples de votos.

Heinemann é o primeiro social-democrata que chega a Chefe de Estado alemão desde 1945 e o segundo da República de Weimar. Heinemann sucederá ao actual



(CONTINUA NA 12.ª PAG.)

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

PARA ALÉM DA ACCÃO MILITAR O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO É TAREFA DOMINANTE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 5 de Março

«Ainda que os aspectos militares ou de contrabandagem forçosamente nos preocupem e condicionem, acontece que eles não são exclusivos nem preponderantes na luta a que nos obrigamos, pois que o combate à subversão tanto pertence ao foro civil como ao militar. A política que se prossegue, se tem em conta naturalmente, o quadro que de fora nos é imposto, visa, já agora, finalidades mais vastas: todo o processo de desenvolvimento socio-

económico em curso» — afirmou o Governador-Geral de Moçambique, Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, numa entrevista concedida ao jornal «Notícias» de Lourenço Marques.

Letreiro acerca dos problemas que considera prioritários na administração pública de Moçambique, o Dr. Rebelo de Sousa respondeu: «O desenvolvimento económico e a promoção social, já que não é realista dissociá-los, são as grandes tarefas que englobam todas as outras áreas que se impõem à industrialização local — disse o Governador Rebelo de Sousa noutro passo da entrevista — sempre que as nossas condições antilidas à luz do interesse nacional, regional e local, a justifiquem. Nesse sentido se tem aberto a província a capitais nacionais e estrangeiros e se desceva veementemente a sua vinda, desde que em condições úteis e vantajosas para ambas as partes.

provincia evalue que não podem ser indiscriminados nem elásticos. Mas adiante, tendo o jornalista abordado a perspectiva da existência de recursos petrolíferos em Moçambique, o Governador-Geral afirmou acreditar nas possibilidades da província nesse domínio. Depois, e acerca da recente criação em Lourenço Marques do Gabinete de Urbanização, o «Notícias» registou as seguintes declarações do Dr. Baltasar Rebelo de Sousa:

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)



O DR. CASTRO FERNANDES É ELEITO SEGUNDO VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

CONFORME relatamos noutro local foi eleito pela totalidade dos deputados da Nação que ontem assistiram aos trabalhos da Assembleia Nacional, 2.º vice-presidente daquele legislativo o Sr. Dr. António Júlio de Castro Fernandes.

Só para saber

Sob o título Recuperar o Possível — título que diz quase tudo — a Nota do Dia do Diário de Lisboa ocupou-se, com rara lucidez e puro bom senso, do caso da Branda, que tanto brado está a dar. E compreende-se. As imprevistas considerações do nosso colega da tarde ocorrem não apenas acrescentar que não seria talvez disparatada a fragação de quantas mais Brandações haverá por esse país fora. Tudo isto, citando a Nota do Dia sem aticar nem acular quem quer que seja contra quem for.

Reforo de evidências

Informam as agências que os estragos causados na Universidade de Roma pelos chamados

Vamos organizar imediatamente e Gabinete de Urbanização em Lourenço Marques

«Simplemente — acrescentou — nem sempre os montantes de capital se mostram na grandeza proporcional à necessidade para os empreendimentos projectados. Nem sempre esses capitais são importados do estrangeiro, mas antes se revelam obrigados por em parte a serem queridos e aproveitados a partir de outras origens do espaço português, mas antes buscam recursos nos recursos provinciais. Nem sempre os interessados se mostram capazes de realizar obra, sem o auxílio, apoio ao aval do Estado e da

VÁLIDA A LEGISLAÇÃO SOBRE A SEGURANÇA DAS CONSTRUÇÕES CONTRA SISMOS

* A RECONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS ATINGIDOS PELO TREMOR DE TERRA DEVERÁ SER FEITA SEGUNDO AS DISPOSIÇÕES VIGENTES

Do gabinete do titular da pasta das Obras Públicas recebemos o seguinte comunicado:

1. Como é do conhecimento público, o projecto das construções e nomeadamente dos edifícios no que respeita à sua resistência à acção dos sismos deve obedecer ao especificado no Decreto n.º 41 698 de 31 de Maio de 1958, Regulamento de Segurança das Construções Contra Sismos e bem assim no Decreto n.º 44 941 de 18 de Dezembro de 1961, Regulamento de Sollecitações em Edifícios e Pontes.

A verificação recente de um sismo intenso veio mais uma vez chamar a atenção para a obrigatoriedade da estrita observância da regulamentação referida, obtendo-se assim a convenientemente salvaguarda de pessoas e bens.

2. Está o Ministério das Obras Públicas empregando todos os es-

NOTA INTERNACIONAL

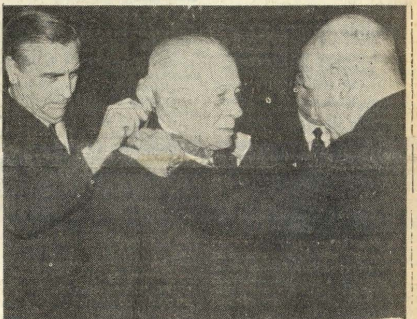
O CASO DA GUINÉ EQUATORIAL

A Guiné Equatorial está na ordem do dia. Consistida em república soberana no passado mês de Outubro, nem sequer lhe foi dado gozar um semestre inteiro de feliz independência. É possível que o facto não represente um erro, no complexo mundo agitado de que faz parte o minipais, mas nem por isso deixa de ser digno de nota.

Formada pela pequena provincia continental de Rio Muni e pelas ilhas de Fernão do Po e Ano Bom, situadas no golfo da Guiné e vizinhas de S. Tomé e Príncipe, a Guiné Equatorial só tem de individualidade aquela característica que lhe imprimiu o regime espanhol. Mas, apesar

(CONTINUA NA 12.ª PAG.)

(CONTINUA NA 6.ª PAG.)



O Chefe do Estado impôs ontem ao Comandante Camacho de Freitas as insignias de grande-oficial da Ordem Militar de Cristo, com que resolveu agraciá-lo pelo exercício do cargo de governador do distrito autónomo do Funchal.

(NOTICIA NA 12.ª PAG.)

CARTA ABERTA AO SENHOR DEPUTADO POR MOÇAMBIQUE DR. MANUEL NAZARÉ

Agora que silenciaram os ecos do aviso prévio sobre a difusão da língua portuguesa em Moçambique, província que V. Ex.ª representa como deputado e que já poucos recordarão os doutos comentários suscitados pela extensa oratória parlamentar, venho, a modo, apresentar algumas considerações acerca do momento problema. Digo a modo porque, não possuindo títulos académicos que me acreditem em país de bacharéis, passei a vida inteira pelas Afélicas, no meio do mato, longe dos grandes centros culturais onde os autodidactas proliferam como cogumelos em terreno húmido.

Deixei que os dias passassem, pois me falecia coragem para entrar em jogos florais de tanto brilho e prestígio. Enquanto discorreu o prílio, quedei-me a um canto, atento, ao que se dizia. Saboreei o duto sorriso de V. Ex.ª com o prazer de quem, bebe um licor raro e forte que me enebriou, mas não tanto, que me não deixasse perceber, na terga literária, similitudes de sabor e estilo, que a confundem com os produtos de certo autor moçambicano.

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

JOÃO AUGUSTO SILVA

DIA A DIA...

As grandes descobertas!

Com grande espalhafato, a Imprensa mundial — particularmente, segundo a agência Reuter, o jornal londrino The Sun — proclama a importante descoberta da actriz inglesa Vanessa Redgrave, segundo a qual pode haver amor sem casamento. Andava a gente por cá há tanto tempo e nunca tinha dado por ela!

Facções complementares

Na Capital, o Sr. Correia da Fonseca protesta contra o que — segundo afirma — procura reduzir a obra de John Steinbeck à sua última fase. E, simultaneamente, estorça-se por o limitar à primeira.

Será assim tão difícil compreender que um erro puza outro? Com os intoxicados da negação a esforçarem-se por incutir a imagem de que o romancista norte-americano se liquidou ao ultrapassar o período de romancista indignado, como estranha a resposta contrária?

A dois carrinhos...

Na Nota do Dia de Novidades, após acentuar que as embaixadas individuais de agitar se tornaram poucos publicitários, o F. acrescenta:

Apenas se estranha o seguinte: porque é que um quiló lit acúcar em embaixadas individuais custa mais três escudos do que numa embaixagem de quiló? Ou é que a embaixagem custa essa

importância, ou é que a publicidade se faz de graça, ou é que temos de passar a pagar toda a propaganda que nos queiram oferecer.

Como nenhuma das hipóteses parece de admitir, temos de concluir por mais uma manobra especulativa, que merecia a notação feita pelo comentarista.

A manta do dia

Opinam os Ecos do Diário de Lisboa que o propósito, posto em prática pelo Presidente Nixon, de ouvir os seus aliados antes de encetar conversações com os dirigentes soviéticos, embora sensato e apianável (seja em princípio,

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

PEQUIM INCITA O POVO RUSSO À REVOLTA

(NOTICIA NA 6.ª PAGINA)

CONDECORADO A CRISE DA IGREJA PEDRO

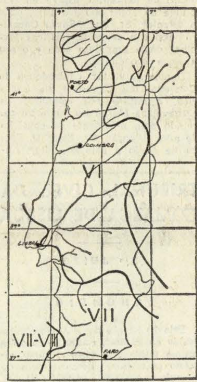
PELO CHEFE DO ESTADO O COMANDANTE CAMACHO DE FREITAS

EM audiência especial, o Presidente da República recebeu ontem à tarde no Palácio Nacional de Belém o comandante Inocêncio Camacho de Freitas, a quem convocou expressamente para lhe fazer a impositiva das insígnias de grande oficial da Ordem Militar de Cristo, distinção que resolveu conferir-lhe tendo em conta os serviços muito relevantes que prestou durante o longo período do seu mandato de governador do Distrito Autónomo do Funchal, cargo que deixou há pouco a seu pérfido.

Estiveram presentes, entre muitas outras individualidades, e além de familiares do condecorado, os Drs. Gonçalves Banares e Eng.º Canto Moinz, Ministros do Interior e das Comunicações; Dr. Moreira Baptista, Secretário de Estado da Informação e Turismo; oficiais-generais superiores da Armada, deputados pelo círculo madeirense, etc.

O Chefe de Estado, junto de quem se encontravam as personalidades civis e militares da Presidência, antecedeu a imposição da mercê honorífica de palavras de grande apreço pelas qualidades e pela acção desenvolvida pelo Sr. comandante Camacho de Freitas, quer como oficial distinto da Marinha de Guerra, tendo sido companheiro de curso, quer nos últimos dezasseis anos o exercício de governador da Madeira, onde a sua acção se fez sentir de maneira saliente na vida do arquipélago.

O comandante Camacho de Freitas agradeceu a honra com que o supremo magistrado da Nação o distinguiu e as referências, que considerou generosas e amáveis, acerca das suas qualidades pessoais e da sua actividade pública.



Esboço da carta de isossistas, fornecido pelo Ministério das Comunicações através do Serviço Meteorológico Nacional, relativo ao sismo registado às 3 h. e 41 m. do dia 28 de Fevereiro de 1969. As isossistas são as linhas que separam regiões em que o sismo foi sentido com a mesma intensidade, a qual está expressa por números romanos (graus da escala internacional).

A carta mostra decréscimo de sudeste para nordeste da intensidade com que o sismo foi sentido em Portugal Continental.

Proseguem na Direcção de Geologia do Serviço Meteorológico Nacional, os estudos necessários à elaboração da carta de isossistas definitiva.

A TAXA DE DESCONTO SUBIU NA BÉLGICA

BRUXELAS, 5 — A taxa de desconto nos bancos belgas vai ser elevada de 4,5 para 5 por cento a partir de amanhã — anunciou o Banco Nacional da Bélgica.

Trata-se do segundo aumento no período de três meses, depois de 21 meses de política de dinheiro barato, destinada a estimular a recuperação económica. A taxa de desconto foi elevada de 3,75 para 4,5 por cento no dia 8 de Dezembro. — ANL

EFECTOS DO TREMOR DE TERRA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

forças, por intermédio dos seus órgãos competentes, nomeadamente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em colaboração com os departamentos de outros Ministérios, em especial o Serviço Meteorológico Nacional, no sentido de averiguar o comportamento de edifícios e outras estruturas sob o efeito do presente sismo. Tais estudos destinam-se, principalmente, a um futuro aperfeiçoamento da legislação vigente.

Do entanto, a partir dos elementos já disponíveis, pode afirmar-se que a legislação actual é adequada e confere segurança satisfatória às construções.

Os dados verificados em numerosos edifícios, nomeadamente na região do Algarve, conduziram, em muitos casos, a uma considerável redução de capacidade resistente.

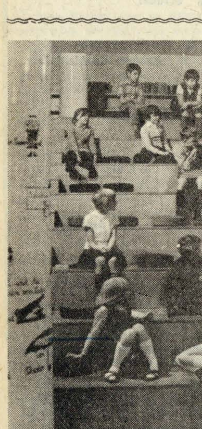
A «TORRE DE OURD» EM SEVILHA SOFREU GRAVES DANOS

CASTRO MARIM, 5 — O governador civil de Faro descobriu-se a esta vila sendo aguardado nos Paços do Concelho pelo presidente do município e restantes entidades oficiais.

Após breve reunião de trabalho, o chefe do distrito de Faro se dirigiu ao edifício do Hospital, que está em ruína e percorreu as ruas da localidade onde muitos prédios sofreram importantes danos, causados pelo tremor de terra, prejuízos esses calculados em muitas centenas de contos.

Presentemente os doentes são transportados para os hospitais de Faro e de Vila Real de Santo António.

O presidente da Casa do Povo, Sr. António da Conceição Domingos, solicitou ao governador civil que se interessasse pelo problema da construção do Bairro Novo, para habitação para a comunidade do respectivo terreno foi doado, oportunamente, pelo Sr. João Celorrio Drago, recentemente falecido.



A Biblioteca Municipal de Stuttgart está instalada num palácio onde durante trinta anos residiu o último Rei do Bade/Württemberg. Dos 1160 000 livros emprestados em 1967, cerca de metade está nas mãos de jovens leitores. Constitui uma grande atracção da biblioteca a «Escada de Leituras». Podem ler à vontade ou ouvir um conto lido em voz alta por uma bibliotecária.



(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

constituímos, tudo o que destitua o seu rosto. Se dividamos na Igreja o que não é sinal de Cristo, é no seu ensino que o aprendemos.

Não é, na palavra do Sumo Pontífice a finalidade geral do Concílio uma renovação de toda a Igreja, assim como de toda a actividade humana, inclusive na esfera profana? O Concílio situa-se na grande linha do movimento transformador moderno, do dinamismo próprio do nosso período histórico. (Disc. de 15.1.1969).

Para melhor se mostrar, como ela é, ao mundo de hoje, e actuar nele precisa de se adaptar, na liturgia, na disciplina, às exigências psicológicas e sociológicas. De certo, o risco, para contadores im prudentes e superficiais, é introduzirem aqui princípios do mundo, incompatíveis com a natureza da Igreja, é real e grande. A adaptação a realizar não pode, jamais significar uma conversão da Igreja ao mundo; há-me-se, tirando do seu tesouro de coisas velhas e novas as coisas novas, segundo o crescimento da história e do conselho do Espírito.

Mas não há que negar a contestação tenha lugar aqui, dada a situação da mente e do coração contemporâneos. Valozes novos, nascidos ao calor do Evangelho constituem património da consciência moderna e requerem da parte da Igreja, em certos aspectos contingentes das suas estruturas, certas acomodações apropriadas, na linha vital da sua existência histórica, o que aliás o Concílio Vaticano II teve em vista. Tais, por exemplo, o sentido da dignidade humana, da personalidade, da autonomia individual, da responsabilidade, os quais sofreriam mal uma autoridade

discriçionária, absoluta, como uma obediência passiva e irresponsável; e uma sensibilidade mais viva a verdade, num, à autenticidade e simplicidade, para a qual o fausto, a riqueza, a pompa, parecem contrários naturais evangélicos.

3. Compreende-se agora a presente «crise da Igreja», contra a qual o Papa orou em Valência: provocada por fatores reais mas enloquecidos, pela insuficiência da doutrina que não distingue na Igreja o que é essencial e o que é contingente, pela insubordinação, adossente da impaciência e superstiçã da novidade.

É dramática a luta apostólica do Vigário de Cristo para assegurar a renovação autêntica da Igreja segundo a letra e o espírito do Concílio, contra as duas tendências: a do *integrista*, que identifica a Igreja com estruturas acidentais das suas estruturas, e confunde a tradição com cristalização de fórmulas teológicas e espirituais, e a *progressista*, que se põe de joelhos perante o mundo. (a frase é de J. Maritain), se embraga com o mito da novidade, o Papa, na audiência de 15 de Janeiro, afirmou: «a presente geração está como embragada por esta transformação, que abraça tudo», e abandona o verdadeiro sentido da tradição, a experiência profética e episcopal do Evangelho vivido no corpo inteiro da Igreja.

«Enviado ao mundo mas não sendo do mundo não a sua existência nem a sua vida, dirá o P. Congar, a Igreja não pode ser nem flutuante, como o mundo, nem fixa, como o mundo, nem altera tudo, nem permanece num isolamento fora do mundo e da história» (La Croix, 24, 2, 1967).

Comecam a pulular pequenos círculos que se classificam de «profetismos», mas, segundo a observação do mesmo teólogo que se aplica aqui, «os profetas são os homens do tempo, cujo destino descontinua-se à luz do plano de Deus, mas têm estado quase sempre, a contra-corrente, contra a sociedade, da actualidade e dos «clonagens».

Invoca-se o Evangelho, para acabar por negá-lo. Referindo o itinerário da sua vida, desde a incredulidade à vida monástica de Taizé, o prior Fr. Roger Schutz, protestante, peregrino da unidade, proclamava há dias: «não se pode vê-la (a Luz de Cristo) senão com outros, apoiando-se sobre a fé da Igreja, e nunca na sua pobre fé» (La Croix, 2, 8.9).

Não orgulhou o Papa, em Janeiro passado, a desorientação aqueles a quem tomou o frenesim da contestação global, atribuindo, ao Concílio, arbitrárias intenções, tais como a assimilação da vida cristã ao estilo profano e mundano, a orientação denominada horizontal da religião, que não se dirigiria já ao primeiro e supremo amor e culto a Deus, mas ao amor e culto do homem, a sociologia como critério, principal e determinante do pensamento teológico e da acção pastoral, a promoção dum inconcebível «república conciliar»? (Disc. de 15.1.69).

E poderíamos acrescentar, seguindo o P. Bouyer: — da autoridade como serviço não se chegou, contra o Evangelho, a derivá-la dos fiéis, devendo os pastores seguir o rebanho, em vez de o preceder, e da «Igreja dos pobres», ignorando a sua significação evangélica, que não é a pobreza de Judas nem a luta de classes, não se incutiu o desprezo dos valores cristãos de dom. de festa, de peregrinação, de símbolo; e da comunhão na caridade do Espírito Santo de todo o povo de Deus, num só se procurou edificar uma democracia total em todos os níveis, com negação do magistério eclesialístico; e da obediência livre e responsável dos presbíteros, em espírito de colaboração, não se tem reivindicado como árbitro supremo a

CASTRO MARIM RECEBEU A VISITA DO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

SEVILHA, 5 — A «Torre de Ourd» um dos monumentos mais característicos de Sevilha, construída à margem do Guadalquivir, ficou muito danificada, em consequência do abalo de terra na madrugada do dia 28.

A torre apresenta brechas em todos os vigiões, o que constitui uma ameaça para a conservação do troço, que sustenta a cúpula terminal. Calcula-se que a parte danificada pese entre quinze e dezasseis toneladas.

Foram adoptadas medidas de precaução e ordenado imediatas obras de consolidação. — ANL

COLÓQUIO SOBRE SISMOLOGIA

Ao fim da tarde de ontem, na sala de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, efectuou-se um importante colóquio sobre sismologia nos Açores.

Presidiu o Prof. Dr. Carlos Teixeira, sendo relator o Dr. Vítor Hugo Forjaz.

O relator analisou, em pormenor, os sismos mais importantes verificados no arquipélago dos Açores.

consciência individual, esquecendo o mistério da Igreja que torna o Bispo sinal de Cristo; e da comunhão do presbítero e do Bispo, na participação do sacerdócio e da missão, não advertiu o P. Congar os padres contestatários de Paris que essa comunhão era hierárquica, devendo eles respeitar uma relação de subordinação?

4. Enstia o Concílio como a contestação deve ser feita na Igreja. «Manifestem (os fiéis aos Sagrados Pastores) as suas necessidades e desejos, com a liberdade e confiança própria de filhos de Deus e irmãos em Cristo. Segundo a ciência, competência e prestígio que possuem, têm a facultade, às vezes até o dever de manifestar o seu parecer; no que se refere ao bem da Igreja; faça-se isto, se as circunstâncias o requerem, através de órgãos estabelecidos pela Igreja para o efeito, e sempre com verdade, fortaleza e prudência e mostrando respeito e caridade com aqueles que, por motivo do seu ofício sagrado, fazem as vezes de Cristo. E «procurem ouvir com prontidão e obediência cristã tudo o que estabelecerem na Igreja os Sagrados Pastores, como representantes de Cristo, no exercício da sua função de mestres e governantes». (Const. Doutr. sobre a Igreja, n.º 37).

Fica, pois, excluída a crítica desrespeitosa e negativa ao Papa e aos Pastores da Igreja.

Dentro da Igreja não há lugar senão para a construção na fé e na caridade. Num livro tão avançado como *Concilio e Retour à l'Unité* do discutido teólogo Henri de Lubac, II-se o seguinte: «Fidelidade ao Evangelho significa também fidelidade à Igreja, que nos anuncia este Evangelho. O *sentire in Ecclesia*... é condição prévia essencial para uma acção renovadora. Renovação da Igreja não deve ser revolução, não deve fazer sair da Igreja mas introduzir nela mais profundamente. É por isto que ela deve operar-se numa obediência autêntica, fiel e livre para com a hierarquia eclesialística que deve preocupar-se com as ovelhas e cuja voz faz ouvir a voz mesma do Senhor, (1961, pág. 50).

E a atalhar a obra da auto-destruição do padre e da Igreja (não se concebe um sem a outra), escreveu o já citado teólogo P. Congar em *La Croix* um artigo de lucida e oportuna doutrinação teológica. — Como condição para todo e qualquer diálogo sobre o padre na sua relação com a Igreja e o mundo, punha estes dois absolutos, «é o termo empurrado por Congar, estreitamente ligados: «primeiro, nada considerar como adquirido sem o consentimento, aceitação ou acordo dos Bispos e do Papa, porque o presbiterato não tem existência legítima fora da comunhão hierárquica; segundo, fazer predominar os critérios de princípio sobre o que depende dos dados sociológicos e políticos».

Aos que forcejam por instaurar uma Igreja nova, dessecularizada, valerá a observação do teólogo acima citado, que tanto concorrerá para a renovação conciliar: «espero aproximar os que estão longe, mas afastar os que estão próximo. Não o esqueçamos S. Paulo, Gal. 6, 10: «praticemos o bem a respeito de todos, sobretudo dos nossos irmãos na fé».

Esouo no mundo, o Juízo do celebrado padre De Lubac, há menos de dois anos, em Montreal: «Com o nome de Igreja nova, de Igreja pós-conciliar, há outra Igreja diferente da de Jesus Cristo, a qual procura instaurar-se, uma sociedade antropocêntrica ameaçada de apostasia iminente, e que se deixa por vezes levar num movimento de demissão geral».

5. Está a Igreja de Lisboa empenhada nesta obra de renovação pós-conciliar, quanto lhe permite a medida dos seus limitados recursos de pessoas e de coisas. Ainda recentemente o exemplificámos na extensa Carta Pastoral dirigida ao Clero da Diocese. Nunca, aliás, ela poderá ser dada por concluída, na realização do Evangelho e na adaptação à história.

Repetirá sempre com S. Paulo: «a caridade de Cristo obriga-nos». Sofri com as dificuldades causadas por homens imperfeitos e instituições obsoletas, mas a fé e o amor a Cristo leva-a a unir-se mais profundamente à Igreja para estar com Cristo, em comunhão com os santos.

Na obra de renovação, tem o primeiro lugar o Presbítero (ao qual de modo particular nos dirigimos), unido com o Bispo, pela sua especial e sacramental participação no sacerdócio e missão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Esta união do Presbítero com o Bispo é o sinal eficaz do nosso ministério: o Senhor presente e actuante na nossa acção pastoral. A sua oração última, antes do Sacrifício Redentor, foi esta: «Que todos fôssemos um, com Ele com o Pai, e estivéssemos com Ele e o Pai, a fim de que o mundo acredite».

Na crise presente da Igreja, de tentação para tantos que já não sabem, como a Mãe, em diante do túmulo vazio, onde está o Senhor, só a nossa unidade, segundo a palavra do Divino Mestre, O mostrará, na verdade a sua presença, na Igreja, a qual prometeu a sua assistência até ao fim do mundo.

O fogo do Espírito de Cristo arderá sempre nela sem jamais se extinguir, renovando a face da terra. Mas é missão essencial do Presbítero, incendiado nele, operar a «nova criação» para a qual o Filho de Deus veio ao Mundo. Não a que aceita, como advertia o Papa em 15 de Janeiro passado, «as formas e o espírito da reforma protestante», mas a nossa própria renovação — tal que todos nos vejamos fazendo um com Cristo, e creiam.

Num grito de alma, apela-nos para que o nosso Presbítero, fiel e estreitamente unido ao seu Bispo, sem o qual não tem existência, faça nascer o Senhor no meio de nós, de tal sorte que os fiéis vejam na Igreja, não a sua unidade, destruída por Cristo, na forte expressão do Apóstolo que o Senhor amou. E quem diz amá-lo e não observa a sua Palavra — mente.

Promovida pelo Centro de Cultura Popular, realizou-se, na sede, Travessa de S. Pedro, n.º 2, este sábado, no próximo sábado, dia 8, pelas 18 horas, uma sessão cultural em que serão versados os seguintes temas: primeiro, «Pedro Álvares Cabral na História dos Descobrimentos», pelo escritor e jornalista Metzner Leão, autor da uma biografia daquele navegador recentemente publicada; em seguida, «O sentido da expansão portuguesa ultramarina», pelo Dr. Manuel Ferreira Rosa, Inspector superior de Educação do Ultramar.

Findas as duas alocuções, realizava-se um debate geral.

A entrada é livre.

COMEMORA-SE NO ALGARVE o 139.º aniversário do nascimento de João de Deus

MESSINES, 4 — Várias cerimónias assinalarão nesta localidade o aniversário da passagem do 139.º aniversário do nascimento aqui ocorrido do poeta e pedagogo João de Deus. O programa contém: às 18 horas, todos as crianças das escolas da concentração no Largo da Igreja para a romagem ao monumento ao poeta; às 17, sessão solene na Junta da Freguesia, presidida pelo governador civil do distrito, durante a qual serão entregues os prémios escolares atribuídos pela Casa do Povo local; e, às 18 horas, alcaça de confraternização, em que colabora o Rancho Folclórico de Ate...

MÁSCARAS E XILOGRAFIAS NO PALÁCIO FOZ

Com a presença do Embaixador do Brasil, Dr. Otávio Foz, foi inaugurada ontem, no Palácio Foz, pelo director-geral da Cultura Popular e Esportivos, Dr. Custódio da Carvalho, a exposição de gravuras e Máscaras das Artistas brasileiras Zorávia Bettiol e Vasco Prado. Estavam presentes, também, o Dr. Francisco Avillez, funcionário superior da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, os pintores Carlos Botelho e Artur Bual e o escritor Dr. Ruben Andersen Leitão e muitas outras individualidades do meio artístico e social de Lisboa.

